

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DAS FLORESTAS DE ALTITUDE DO MUNICÍPIO DE MORRO DO CHAPÉU, BAHIA

Moabe Ferreira Fernandes¹; Luciano Paganucci de Queiroz²; Francisco Haroldo Feitosa do Nascimento³; Ricardo Ferreira Machado⁴

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: moabeffernandes@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luciano.paganucci@gmail.com
3. Co-orientador, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: francisoharoldof@gmail.com
4. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: r.ricardo.cau@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Chapada Diamantina, florística, florestas de altitude.

INTRODUÇÃO

O bioma caatinga é o tipo de vegetação que recobre a maior parte do território com clima semi-árido no nordeste brasileiro (Rodal & Sampaio 2002; Velloso et al. 2002; Prado 2003), estendendo-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e norte de Minas Gerais (Queiroz, 2009). Este bioma é o único exclusivamente brasileiro e ocupa uma área de quase 900.000Km². Isso significa que muitas das espécies encontradas na caatinga não são encontradas em nenhum outro lugar do mundo além do nordeste brasileiro (Queiroz, 2006).

Na caatinga há uma grande variação relacionada a aspectos fisionômicos, florísticos e morfofuncionais (Queiroz, 2006), tendo como principais responsáveis para determinar esta diversidade as condições ambientais, como a altitude, temperatura e a quantidade de precipitação.

A vegetação do bioma Caatinga ainda é uma das menos estudadas dentre os biomas brasileiros. Essa falta de estudos se dá, em parte, pelo senso comum de que a caatinga é uma vegetação homogênea, dominada por espécies das famílias: Leguminosae, Bromeliaceae, Cactaceae e Euphorbiaceae (Barbosa et al., 2006), pobre em endemismo e que ainda continua inalterada (Silva et al., 2004). Todas essas afirmações têm sido recentemente refutadas por estudos que demonstram que a flora do bioma apresenta elevada riqueza de espécies e de endemismos, estando dentre as mais antropizadas do Brasil (Giulietti et al., 2002; Queiroz, 2009).

O presente trabalho visa o conhecimento da vegetação de caatinga presente dentro da APA Gruta dos Brejões Vereda de Romão Gramacho buscando-se responder especificamente: (I) Qual a composição de espécies desta área de caatinga e (II) se a composição de espécies é semelhante ou não a outras áreas de caatinga.

MATERIAL E MÉTODOS

A Área de Proteção Ambiental Gruta dos Brejões Vereda do Romão Gramacho (com ponto de ancoragem sob as coordenadas 11°04'35"S e 41°24'38"W) foi criada através do

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Decreto Estadual nº 487 de 13/11/1985. A APA localiza-se ao nordeste do município de Morro do Chapéu (ao norte da Chapada Diamantina), numa na região de clima semi-árido dentro da Bacia Hidrográfica do São Francisco. Além de Morro do Chapéu, a APA abrange os municípios de São Gabriel e João Dourado. A APA está inserida no bioma caatinga. O solo é composto de rochas calcárias, a temperatura média anual é de 23,4°C e a precipitação pluviométrica anual é de 750mm sobre a região de caatinga e pode chegar à 500mm na região central, com as chuvas concentradas nos meses de novembro, dezembro e janeiro.

A vegetação de caatinga arbórea-arbustiva desenvolve-se na Baixada do Rio Jacaré, em vales cársticos sobre extensos afloramentos calcários (Berbert-Born; Karmann, 2000)

O levantamento florístico foi feito com base em coletas na área de estudo e levantamento de espécimes depositados no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS). Foi realizada uma excursão à campo no mês de dezembro de 2009, na qual foram coletadas as plantas em estado fértil. O material foi herborizado de acordo com Mori et al. (1985) e depositado no herbário HUEFS. A identificação do material foi realizada a partir da comparação com outros espécimes encontradas no HUEFS e também com o auxílio de literatura pertinente. A classificação adotada está de acordo com a APG III (2009).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A vegetação da área é caracterizada como arbóreo-arbustiva, compreendendo principalmente árvores (variando entre 3 m e 7 m de altura) e arbustos baixos (com alturas entre 1,5 m e 3 m), os quais, muitas vezes, apresentam espinhos e microfilia. O estrato herbáceo é esparso e se concentra basicamente numa região próxima à entrada da Gruta dos Brejões.

Nas coletas realizadas foram identificados 129 táxons, sendo 118 ao nível de espécie, no total de 48 famílias. A família Leguminosae destacou-se pela grande riqueza de gêneros (26) e espécies (31), com representação de 24% no total de espécies identificadas. Em segundo lugar, a família Euphorbiaceae apresentou 9 gêneros e 16 espécies, sendo *Croton L.* (Euphorbiaceae) o gênero mais diverso dentro do grupo das Euphorbiaceae, e com destaque também para os gêneros *Ditaxis Vahl ex A. Juss.* (Euphorbiaceae), *Senegalia Raf.* (Leguminosae) e *Senna Mill.* (Leguminosae).

A riqueza florística da APA Gruta dos Brejões é constituída de 48 famílias, dado próximo ao encontrado por Alcoforado-Filho et al. (2003) para remanescentes de vegetação caducifolia espinhosa arbórea em Caruaru, Pernambuco, que se desdobram em 91 gêneros e 116 espécies. A riqueza florística, porém é significativamente menor do que a observada em florestas estacionais semi-decíduais na Bahia, como reportado por Cardoso & Queiroz (2008) para as matas de Serra do Orobó, onde foram encontradas 597 espécies distribuídas em 365 gêneros e 96 famílias de angiospermas.

Algumas espécies como *Dioclea grandiflora* Mart. Ex Benth, *Senegalia bahiensis* (Benth.) Seigler & Ebinger (Leguminosae) e *Herissantia tiubae* (K. Schum.) Brizicky (Malvaceae) e são endêmicas do bioma caatinga de acordo com o levantamento realizado por Giulietti et al. (2002). Além disso foi coletada uma espécie nova de *Justicia* (Acanthaceae), que provavelmente é endêmica desta região de caatinga e demonstra a riqueza, e também a

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

falta de estudos relacionados à este bioma. A presença destas espécies endêmicas indicam áreas prioritárias para a conservação, já que um estudo minucioso destas espécies pode dar maiores informações sobre as relações florísticas e sobre o próprio bioma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A riqueza florística da APA Gruta dos Brejões Vereda São Romão Gramacho é constituída por 129 spp de angiospermas. Essa riqueza é comparável com a de outras áreas de caatinga arbórea. As famílias Leguminosae, Euphorbiaceae e Boraginaceae são as que possuem maior riqueza florística na APA, confirmando dados de outros autores que indicam sua importância florística no bioma Caatinga. A presença de uma nova espécie de *Justicia*(Acanthaceae) ainda demonstra o potencial e a falta de conhecimento(estudos) relacionados à flora da caatinga.

REFERÊNCIAS

- ALCOFORADO-FILHO, F. G.; SAMPAIO, E. V. S. B. & RODAL, M. J. N. 2003. Florística e fitossociologia de um remanescente de vegetação caducifólia espinhosa arbórea em Caruaru, Pernambuco. *Acta Botanica Brasilica* 17(2): 287-303.
- APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants . 2009 The Linnean Society of London, *Botanical Journal of the Linnean Society*, 2009.
- BARBOSA, M.R.V.; SOTHERS, C.; MAYO, S.; GAMARRA-ROJAS, C.F.L.; MESQUITA, A.C.(orgs.). 2006. Checklist das Plantas do Nordeste Brasileiro: Angiospermas e Gymnospermas. Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília, Distrito Federal.
- BERBERT-BORN, M. & KARMANN, L. 2000. Lapa dos Brejões - Vereda Romão Gramacho, Chapada Diamantina, BA. Gigantesca caverna e vale cárstico com rico depósito de fósseis do Quaternário. *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil*. 16:469.
- CARDOSO, D.B.O.S. & QUEIROZ, L.P. 2008. Floristic composition of seasonally dry tropical forest fragments in Central Bahia, Northeastern Brazil. *Journal of the Botanical Research Institute of Texas* 2(1): 551-573.
- GIULIETTI, A.M et al. 2009. Plantas raras do Brasil. Belo Horizonte, MG : Conservação Internacional.
- GIULIETTI, A.M., HARLEY, R.M., QUEIROZ, L., BARBOSA, M.R.V., BOCAGE NETA, A.L., FIGUEIREDO, M.A. 2002 Espécies endêmicas da caatinga. In E.V.S.B. SAMPAIO, E., GIULIETTI, A.M. VIRGÍNIO, J & GAMARRA-ROJAS, C. Vegetação e flora da caatinga. Recife, Associação Plantas do Nordeste - APNE.
- MORI, S.A. et al. 1989. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. 2ª edição. Centro de pesquisas do cacau, Ilhéus, Bahia.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

PRADO, D. E. 2003. As caatingas do Brasil. In: Leal, I. R.; Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. (eds.). Ecologia e conservação da caatinga. Ed. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Pp. 3-73.

QUEIROZ, L. P. 2005. The Brazilian caatinga: phytogeographical patterns inferred from distribution data of the Leguminosae. In: Pennington, R. T.; Lewis, G. P. & Ratter, J. A. (eds.). Neotropical savannas and dry forests: Plant diversity, biogeography, and conservation. Taylor & Francis CRC Press, Oxford. Pp. 113-149.

QUEIROZ, L.P. 2009. Leguminosas da Caatinga. Universidade Estadual de Feira da Santana. Feira de Santana.

QUEIROZ, L.P., Giullietti, A.M. & Conceição, A.A. Nordeste Semi-árido: Caracterização Geral e Lista das Fanérogams. In Giullietti, A.M & QUEIROZ, L.P. 2006. Diversidade e Caracterização das Fanerógamas do Semi-árido Brasileiro, Pernambuco.

RODAL & SAMPAIO, E. V. S. B. 2002. A vegetação do bioma caatinga. In: Sampaio, E. V. S. B.; Giullietti, A. M.; Virgínio, J. & Gamarra-Rojas, C. F. L. (eds.). Vegetação e flora da caatinga. APNE/ CNIP, Recife. Pp. 11-24.

SILVA, J.M.C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M.T.; LINS, L.V. (orgs.). 2004. Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília.

VELOSO et al. 2002. Ecorregiões Propostas Para o Bioma Caatinga. Resultados do seminário de planejamento ecorregional da caatinga- Aldeia PE.